

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 1896 - 1/4

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA AIDS ELABORADAS POR PROSTITUTAS¹Olívia Dias de Araújo²Inez Sampaio Nery³**RESUMO**

INTRODUÇÃO: Investigar a aids como problema de Saúde Pública, implica em uma análise de aspectos psicossocioculturais, os quais contribuem para a formação de condutas/atitudes das pessoas em relação à aids, que permeiam o processo de prevenção/transmissão da doença. Portanto, refletir sobre o conhecimento do senso comum elaborado por prostitutas e sobre os aspectos psicossociais da aids traz implicações importantes, principalmente, relacionadas à prevenção de contaminação do vírus HIV por esse grupo social, que se depara com essa problemática no cotidiano das relações interpessoais, estabelecidas no âmbito da família, da escola, do trabalho, da comunidade, enfim, de toda a amplitude social. A aids é uma doença infecciosa causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Constitui o estágio final de uma infecção viral que destrói o sistema imunológico do corpo e em consequência as pessoas que vivem com o vírus adoecem de uma ou mais infecções oportunistas ou podem desenvolver tumores, distúrbios neurológicos, dentre outros ⁽¹⁾. O HIV tornou-se a primeira pandemia moderna com instabilidade e volatilidade, apresentando características essenciais, agindo em diversos grupos sociais e classes econômicas, afetando todos os continentes habitados ⁽²⁾. Em decorrência da instabilidade e volatilidade da pandemia de aids, o que se observa nos dias atuais é uma alteração na tendência do padrão de infecção da doença, com interiorização, pauperização e feminização. Prostituição e aids são fenômenos singulares para os quais é necessário criar espaços onde sejam possibilitadas a discussão e reflexão, que facilitem a clarificação de crenças e concepções que ainda fazem parte do imaginário social, como a concepção de que a aids e a prostituição constituem motivo de acusação, com os culpados e as vítimas. Na área de Saúde, ao buscar um novo enfoque das doenças, afasta-se de uma visão unicamente biológica e aproxima-se de um processo influenciado por aspectos da estrutura

¹ Artigo resultante da Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente da Faculdade Santo Agostinho (FSA). Endereço: Q-04, CS-04, Mocambinho I, CEP: 64000-000, Email: oliviaenf@ig.com.br

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela EEAN/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UERJ), Professora Adjunto IV da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã




Trabalho 1896 - 2/4

social, dessa maneira, as Representações Sociais foram aos poucos se inserindo nos estudos, principalmente naqueles que dizem respeito às condições da população sobre o processo de saúde-doença ⁽⁸⁾. Nessa perspectiva, a importância de estudos no campo das Representações Sociais sobre a aids favorece a apreensão de processos e mecanismos pelos quais os sujeitos constroem o sentido desta epidemia em sua realidade cotidiana, uma vez que as representações e práticas estão ligadas e estabelecem comportamentos e atitudes relacionadas à doença, entendendo-se que o sentido que o indivíduo atribui à aids pode configurar na adesão às práticas de prevenção. **OBJETIVOS:** Aprender as Representações Sociais da aids elaboradas por prostitutas; analisar as Representações Sociais da aids elaboradas por prostitutas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, na perspectiva da Teoria das Representações Sociais. O cenário deste estudo constitui-se de cinco prostíbulos localizados na cidade de Teresina – PI. Os sujeitos selecionados foram vinte e nove prostitutas e uma ex-prostituta associadas à Associação de Prostitutas do Piauí (APROSPI), independente do estado sorológico (HIV), as quais foram convidadas a participarem da pesquisa, de acordo com o interesse e a disponibilidade de tempo, ao todo, a pesquisa contou com um total de 30 sujeitos, que concordaram em participar deste estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ressalta-se que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí, conforme parecer nº 0030.0.045.000-08. Para tanto, as discussões, foram registradas simultaneamente, sob duas formas: através de gravação em aparelhos gravadores (áudio) de fita cassete e de anotações dos observadores, que registravam as ocorrências, expressões, medos, reações das mulheres, na forma de um relatório. Após a realização de cada grupo, as falas foram transcritas na íntegra com a participação dos observadores, para uma melhor compreensão. Como objetivo de apreender o objeto em estudo, utilizou-se para processar as informações o software ALCESTE na versão 4.8. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O estudo traz o conhecimento extraído dos discursos dos sujeitos, a partir do que vivenciaram ou vivenciam em relação à aids, destacando posicionamentos, manifestações, descrições, sentimentos, crenças e conhecimentos expressos nas quatro classes semânticas oriundas das 81 UCE's do *corpus*. Como a análise foi realizada de acordo com a Classificação Hierárquica Descendente, iniciou-se da classe menos contributiva para a mais contributiva. **CONCLUSÃO:** Nos grupos focais emergiram

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 1896 - 3/4

principalmente a figura do “outro”, ao mesmo tempo vítima e culpado pela contaminação da doença. O discurso de preconceitos, crenças, medo e vinculação da aids à morte. A promiscuidade não foi abordada de forma direta enquanto situação de vulnerabilidade, considerando-se que é a prática individual do outro é que expõe a si e o cliente ao risco, bem como o contrário, casos em que o cliente expõe a prostituta ao risco de forma voluntária e consciente. Então, pelas falas das prostitutas, percebeu-se o desvelar de um medo inerente a sua prática profissional, que vai desde a violência (física, sexual, moral) ao medo de contrair doenças. Portanto, ao centralizarem o discurso não na doença, mas, em sua transmissão e contaminação, revelam os sentimentos que impregnam o cotidiano da realidade concreta, em que o cliente muitas vezes impõe “o jogo de roleta russa”, quando dobra o valor do programa para o não uso do preservativo. Nessa perspectiva, espera-se que estes resultados possam auxiliar aos programas e ações de prevenção voltados aos grupos de prostitutas, ações de prevenção que devam ser assumidas não só pelo setor saúde, mas pelos diversos setores da sociedade. Com base nos resultados alcançados, acredita-se que uma das colaborações desse estudo é a possibilidade de um registro e análise das representações sociais de um grupo prostitutas residentes em Teresina.

Palavras chave: Aids. Prostituta. Enfermagem.

REFERÊNCIAS


1. Batista RS, Gomes AP. Aids: conhecer é transformar. Petrópolis, RJ: Vozes. 2000.
2. Mann J, Tarantola DE, Netter T, organizadores. A Aids no mundo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1993.
3. Parker R, Bastos C, Galvão J, Pedrosa JS (orgs.) A Aids no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1993.
12. Joffe H. “Eu não”, “o meu grupo não”: representações sociais transculturais da Aids. In: Guareschi PA, Jovhlovitch S. (orgs.) Textos em Representações Sociais, 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1998, 297-320.
13. Sontag S. Doença como metáfora, Aids e suas metáforas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

61º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

+CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Gardia

Trabalho 1896 - 4/4

19. Jodelet D. (org.) As Representações Sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.